

DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O que é o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural?

É um órgão que oferece assistência com a administração do município, em especial em assuntos relacionados ao patrimônio de uma comunidade. Para se constituir um conselho é necessário, primeiramente, a elaboração de uma lei de proteção do patrimônio de acordo com o Decreto-lei Nº 25, de novembro de 1937 em seu plano diretor. Sua composição é paritária, entre Estado e Sociedade, ao qual compete deliberar sobre diretrizes, políticas, atos protetivos e outras medidas correlatas à defesa e preservação do patrimônio cultural do município.

O que é o inventário de bens culturais?

É um instrumento constitucional de preservação do Patrimônio Cultural que consiste na identificação e registro, por meio de pesquisa e levantamento, das características e particularidades de determinado bem, adotando-se para sua execução critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros.

O que é Patrimônio cultural? Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia



PRESIDENTE
JUSCELINO/MG

LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

LEGENDA DE DOCUMENTO CARTOGRÁFICO DA ÁREA I – SEDE URBANA

NOME	CATEGORIA	ENDEREÇO	ANO DE INVENTÁRIO
1. Igreja Matriz de S. Sebastião	Arquitetônico/ Urbanístico	Praça João XXIII, s/n Centro	2007
2. Barraquinha	Arquitetônico/ Urbanístico	Praça João XXII, 100, Centro	2007
3. Casa de Morada	Arquitetônico/ Urbanístico	Av Messias de Castro, 83/95	2007
4. Bar da Praia	Arquitetônico/ Urbanístico	Av Messias de Castro, 330	2007
5. Casa de Morada	Arquitetônico/ Urbanístico	Av Messias de Castro, 437	2007
6. Ruínas da antiga Ponte do Paraúna	Arquitetônico/ Urbanístico	Rio Paraúna / Sede Urbana	2007
7. Antiga Prefeitura	Arquitetônico/ Urbanístico	Praça Achilles Diniz, 20	2007
8. Casa de Morada	Arquitetônico/ Urbanístico	Av. Messias de Castro, 216, Centro	2007
9. Casa de Morada	Arquitetônico/ Urbanístico	Rua Cel. Domingos Diniz, 60	2007
10. Prédio da Creche	Arquitetônico/ Urbanístico	Rua Dr. Paulo Salvo, 70, Centro	2008
11. Casa da Boca da Ponte Nova	Arquitetônico/ Urbanístico	BR- 259, próxima a ponte sobre o Rio Paraúna, sede de Presidente Juscelino	2008
12. Arquivo do cartório de Registro Civil e Notas	Arquivos	Praça João XXIII, 338, Centro	2007
13. Arquivo da Paróquia de São Sebastião do Paraúna	Arquivos	Praça João XXII, 126, Centro	2008
14. Prato de metal	Bem móvel	Rua Gonçalves da Fonseca, 182, Centro	2008
15. Praia do rio Paraúna	Conjunto Paisagístico	Praia do Paraúna, Centro, Presidente Juscelino	2007
16. Morro do Coroado	Sítio Natural	Morro do Coroado, sede urbana de Presidente Juscelino	2007
17. Gameleira da Praia do Paraúna	Sítio Natural	Praia do Paraúna, sede urbana de Presidente Juscelino	2008
18. Festa de São Sebastião (obs. A linha azul segue roteiro tradicional da " grande procissão de São Sebastião")	Bem imaterial	Sede Urbana	2008

LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

LEGENDA DE DOCUMENTO CARTOGRÁFICO DA ÁREA II – VILAS E POVOADOS (SÃO JOAQUIM, RAIZ E CAPÃO)

NOME	CATEGORIA	ENDEREÇO	ANO DE INVENTÁRIO
1. Capela de São Joaquim	Arquitetônico/ Urbanístico	Vila São Joaquim	2008
2. Altar da Capela de São Joaquim	Bem integrado	Vila São Joaquim	2008
3. Sino da Capela de São Joaquim	Bem integrado	Vila São Joaquim	2008
4. Capelinha de São Miguel da Raiz	Arquitetônico/ Urbanístico	Raiz	2008
5. Altar de madeira da Capela de São Miguel da Raiz	Bem integrado	Raiz	2008
6. Imagem de São Miguel Arcanjo	Bem móvel	Raiz	2008
7. Arquivo da Escola Estadual da Vila de São Joaquim	Arquivo	Vila São Joaquim	2008
8. Produção Artesanal de Farinha e Polvilho de Mandioca	Bem Imaterial	Capão	2008
9. Cantiga de roça (canto de capina do milho)	Bem Imaterial	Vila São Joaquim	2008
10. Porto do Rio das Velhas	Sítio Natural	Vila São Joaquim	2009
11. Residência do seu Joaquim	Arquitetônico/ Urbanístico	Vila São Joaquim	2009
12. Residência do Sr. João Lalino	Arquitetônico/ Urbanístico	Vila São Joaquim	2009
13. Residência da Sra. Maria da Conceição	Arquitetônico/ Urbanístico	Vila São Joaquim	2009
13. Cemitério da Humildade	Arquitetônico/ Urbanístico	Vila São Joaquim	2009
14. Capela de Nossa Imaculada da Conceição	Arquitetônico/ Urbanístico	Comunidade do Capão	2009
15. Residência Rogério Aparecida da Silva e Vânia Pereira da Silva	Arquitetônico/ Urbanístico	Comunidade do Capão	2009
16. Residência do Sr. Pedro Joaquina	Arquitetônico/ Urbanístico	Comunidade do Capão	2009
17. Residência da Sra. Elza Maria Gomes Rocha e Roberto Luiz Rocha	Arquitetônico/ Urbanístico	Raiz	2009
18. Residência da Maria das Graças e Seu Joaquim	Arquitetônico/ Urbanístico	Raiz	2009
19. Cemitério do Povoado da Raiz	Arquitetônico/ Urbanístico	Raiz	2009
20. Festa da Imaculada Conceição	Patrimônio Imaterial	Capão	2009
21. Festa de São Miguel comunidade da Raiz	Patrimônio Imaterial	Raiz	2009
22. Festa de São Joaquim e Senhora Santana	Patrimônio Imaterial	Vila São Joaquim	2010
23. Folias de Reis	Patrimônio Imaterial	Vila São Joaquim	2010

LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

LEGENDA DE DOCUMENTO CARTOGRÁFICO DA ÁREA III – FAZENDAS

NOME	CATEGORIA	ENDEREÇO	ANO DE INVENTÁRIO
1. Sede da Fazenda Marinho	Arquitetônico	Fazenda Marinho, zona rural de Presidente Juscelino	2008
2. Sede da Fazenda Bom Sucesso	Arquitetônico	Fazenda Marinho, zona rural de Presidente Juscelino	2009
3. Sede da Fazenda Laranjeiras	Arquitetônico	Fazenda Laranjeiras, zona rural de Presidente Juscelino	2009
4. Sede da Fazenda Olhos d'água	Arquitetônico	Fazenda Olhos d'água, zona rural de Presidente Juscelino	2009
5. Sede da Fazenda Raiz	Arquitetônico	Fazenda Raiz, zona rural de Presidente Juscelino	2009
6. Sede da Fazenda Paiol	Arquitetônico	Fazenda Paiol, zona rural de Presidente Juscelino	2009
7. Sede da Fazenda Retiro da Gameleira	Arquitetônico	Fazenda Retiro da Gameleira, zona rural de Presidente Juscelino	2009
8. Relógio de parede da fazenda Paiol	Bem móvel	Fazenda Paiol, zona rural de Presidente Juscelino	2008
9. Arquivo da Fazenda Laranjeiras	Arquivo	Fazenda Laranjeiras, zona rural de Presidente Juscelino	2008
10. Encontro do rio Paraúna com o rio das Velhas	Sítio Natural	Foz do rio Paraúna, zona rural de Presidente Juscelino	2008
11. Bem móvel da fazenda Laranjeiras	Bem móvel	Fazenda Laranjeiras, zona rural de Presidente Juscelino	2009
12. Bem móvel da Fazenda Raiz	Bem móvel	Fazenda Raiz, zona rural de Presidente Juscelino	2009
13. Bem móvel da Fazenda Paiol	Bem móvel	Fazenda Paiol, zona rural de Presidente Juscelino	2009
14. Bem móvel da Retiro da Gameleira	Bem móvel	Fazenda Retiro da Gameleira, zona rural de Presidente Juscelino	2009
15. Nascente da Fazenda Olhos d'água	Sítio Natural	Fazenda Olhos d'água, zona rural de Presidente Juscelino	2009
16. Gruta Lapa d'água	Sítio Natural	Região de Lapa d'água, zona rural de Presidente Juscelino	2009
17. Encontro do rio Cipó com o rio Paraúna	Sítio Natural	Fazenda Raiz, zona rural de Presidente Juscelino	2009
18. Reserva Natural " Nascente Água Doce"	Sítio Natural	Fazenda Marinho, zona rural de Presidente Juscelino	2009

LISTAGEM DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

Bens inventários no Exercício Ano 2019 - 2021- ÁREA I – SEDE URBANA

FICHA	DENOMINAÇÃO	CATEGORIA	LOCALIDADE	ANO DO INVENTÁRIO	ANO DE ATUALIZAÇÃO
1	Igreja Matriz de São Sebastião	BI	Sede	2007	2019
2	Centro de Eventos Padre Jessé Torres Cunha	BI	Sede	2007	2019
3	Residência (Antiga Residência e Comércio)	BI	Sede	2008	2019
4	Atual sede do CRAS	BI	Sede	2006	2019
5	Arquivo Eclesiástico Paróquia de São Sebastião	BM	Sede	2006	2019
6	Arquivo Do Ofício De Registro Civil Com Atribuição Notarial	BM	Sede	2007	2019

Novos bens culturais levantados em 2019 – Exercício 2021 ZONA 01- DISTRITO SEDE

FICHA	DENOMINAÇÃO	CATEGORIA	LOCALIDADE	ANO DO INVENTÁRIO
1	Prefeitura Municipal de Juscelino Presidente	BI	Sede	2019
2	Imagem de São Sebastião	BM	Sede	2019

BENS ATUALIZADOS EM 2020

RUÍNAS DA PONTE DO PARAÚNA



As Ruínas da Ponte do Rio Paraúna, bem protegido por tombamento a nível municipal, é legado que remete à própria história do município de Presidente Juscelino, São Sebastião do Paraúna, quando ainda pertencente a Curvelo. A construção passa pelo desenvolvimento comercial e urbano da cidade como rota de viajantes e instantâneo lapso econômico com perda da condição de entreposto rodoviário. A imagem das ruínas é, dessa forma, para além de seus atributos arquitetônicos, memória sobre a formação do município de Presidente Juscelino.

OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL COM ATRIBUIÇÃO NOTARIAL E FUNERÁRIA SÃO GERALDO



A edificação situada à praça Achilles Diniz Couto, hoje de propriedade de Prefeitura Municipal de Presidente Juscelino, é construção, embora simples, notável no contexto da paisagem da sede do município da cidade. Destaca-se, para além de atributos arquitetônicos de época ainda presentes, mesmo com descaracterizações, a memória sobre a antiga residência e comércio do sr. Miguel Arcanjo de Almeida, o Gelico, figura relevante e representativa quanto ao contexto de crescimento urbano de Presidente Juscelino.

BENS ATUALIZADOS EM 2020

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DE PRESIDENTE JUSCELINO



A celebração da Festa de São Sebastião constitui importante marco de identidade e memória local, articulando dimensões estruturantes da vida social, como a religiosidade, a ludicidade e os sentidos que constituem o modo de ser e estar. A festa de São Sebastião é, dessa forma, ocasião de sociabilidade praticada ao longo de gerações, envolvendo práticas sociais, regras de distribuição de papéis e tarefas, participando na produção de sentidos de lugar e território, de identidade e memória local. A manifestação cultural se mantém viva, passando por transformações, relacionadas, sobretudo, à sua organização e conteúdo da programação, mantendo o eixo central como festa devocional.

GAMELEIRA DA PRAIA DO PARAÚNA



A presença das Gameleiras na região formam imagem que caracteriza a paisagem natural local, sendo relevantes à flora e fauna, fornecendo abrigo e alimento a diversos espécimes animais como morcegos frutívoros e algumas aves, além de insetos, fungos e bactérias, e até mesmo peixes, importantes a manutenção do ecossistema estabelecido. A Gameleira da Praia do Paraúna é tida como ponto de encontro e socialização, marcante na memória da comunidade de Presidente Juscelino.

BENS ATUALIZADOS EM 2021

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO



A Capela de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, mesmo tendo substituído outra pequena capela construída no início do século XX, representa a fé e religiosidade da comunidade de Capão, tratando-se de monumento religioso atrelado ao patrimônio intangível da localidade quilombola, posto que se associa inclusive às celebrações religiosas e outras festividades de relevância local.

Para uma adequada conservação do edifício, além das medidas regulares de limpeza, o bem demanda reparos construtivos como forma de coibir o avanço dos processos de degradação atuantes em diversos elementos de sua arquitetura. De toda a forma, assinala-se que quaisquer intervenções no bem cultural deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Presidente Juscelino.

RESIDÊNCIA DO SR. PEDRO JOAQUINA



O sr. Pedro Joaquina faleceu pouco tempo depois do inventário de 2009, conforme o relato de sua filha, sra. Vera Lúcia Moreira Paes. Desde esse inventário, a casa já agonizava más condições de conservação, não sendo inclusive ocupada. Essa situação se perdurou durante cinco anos, até que a edificação se arruinou completamente em meados de 2014. Hoje só se avistam o embasamento e parte do cômodo outrora com instalações sanitárias. Por outro lado, a casa construída ao lado das ruínas é usada como local de estadia temporária de irmãos da sra. Vera Lúcia, além de ter sido constatado local para trituração e apiloamento de farinha de mandioca.

BENS ATUALIZADOS EM 2021

RESIDÊNCIA DO SR. ROGÉRIO APARECIDO DA SILVA



A edificação representa um modo de construção tradicional em comunidades quilombolas ao longo do território mineiro, pautada no uso de recursos próprios do sítio onde se implanta, como se vê através do uso de adobe em alvenarias e de tabocas (peças roliças) no engradamento da cobertura. Dessa forma, apresenta importância estilística e de valor intangível para a comunidade do Capão.

Para uma adequada conservação do edifício, além das medidas regulares de limpeza, o bem demanda reparos construtivos como forma de coibir o avanço dos processos de degradação atuantes em diversos elementos de sua arquitetura. De toda a forma, assinala-se que quaisquer intervenções no bem cultural deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Presidente Juscelino.

FESTA DA IMACULADA DA CONCEIÇÃO



A Festa da Imaculada Conceição da Comunidade do Capão no município mineiro de Presidente Juscelino apresenta um significativo valor histórico e cultural que permite identificá-la como uma relevante manifestação religiosa para a comunidade e merece efetivo reconhecimento para que se consolide sua preservação e conservação pelos seus moradores. Entende-se que o reconhecimento e a valorização desta celebração religiosa é um processo contínuo que só terá sentido se envolver a população local desta pequena comunidade rural, que de fato é a principal responsável pela sua realização e divulgação ao longo dos anos. A adoração a Nossa Senhora Imaculada Conceição por vincular-se a uma crença e a uma forte devoção popular, é instintivamente nutrida por uma saudosa utopia cristã, arraigada de símbolos e significados, estes, condizentes a uma experiência mística, muito comum nas tradicionais efemérides religiosas mineiras. O reconhecimento desta festividade religiosa na área rural de Presidente Juscelino assegurará à comunidade do Capão a continuidade da transmissão de seus saberes e fazeres religiosos ligados à tradição cristã, dando maior viabilidade a esta devoção comunitária e explícita visibilidade ao seu apego afetivo a Nossa Senhora Imaculada Conceição.

BENS LEVANTADOS EM 2021

MEDICINA DO JOSÉ CALDEIRA



O cultivo de plantas medicinais serem foi referência para a história e cultura da Comunidade do Capão. Para além de uma ação individual, a comunidade entende o saber de José Caldeira como importante para estabelecer uma unidade. Em 2017 foi elaborado um Dossiê de Registro “Comunidade do Capão”, que aponta que o uso de plantas medicinais como saber de grande destaque nesta localidade, enquanto em outros lugares esta e outras práticas praticamente desapareceram.

Em 2017, foi realizado um Dossiê de Registro da Comunidade do Capão, em que foram elencadas atividades de caráter cultural durante o Festival Ecologia de Saberes do Paraúna, entre os anos de 2014 e 2016 juntamente com grupos formados por alunos e professores de escolas do Capão e vizinhança. Dentre estas atividades, “remédios de plantas e raízes” teve 150 menções, sendo a terceira atividade mais mencionada, atrás de “quitandas” e “criar galinhas”, que obtiveram 234 e 194 menções respectivamente. Isso mostra que a prática está incorporada ao dia-a-dia das comunidades em Presidente Juscelino.

Ressalta-se aqui que a continuidade de ações de reconhecimento de traços culturais, como este festival, é de grande valia e importância para a vitalidade dessa e de outras manifestações culturais arraigadas na vivência do povo de um lugar.

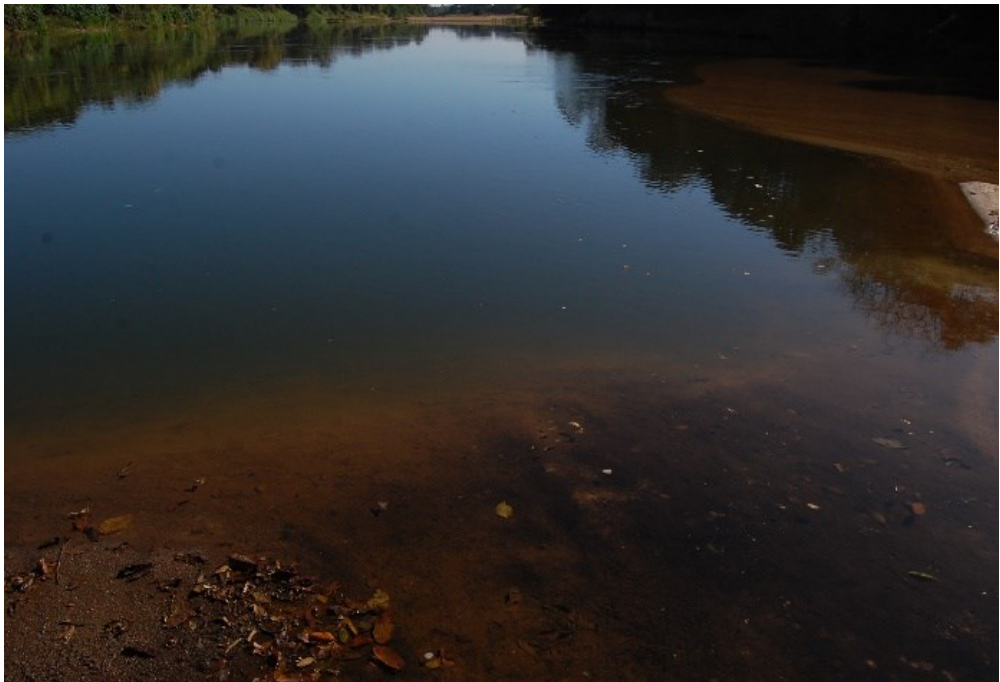
CACHIMBO DA DONA RAIMUNDINHA



O cachimbo de Dona Raimundinha é um elemento material símbolo da lenda dos tapuios, que trocavam traquinagens por sabão. O cachimbo é de feitura artesanal com ornamentação de rostos de seres imaginários e teria sido dado de presente pelos tapuios.

Realizar limpeza frequente; evitar presença de umidade; cuidado no manuseio. Demais intervenções devem ser criteriosamente avaliadas por profissional especializado e previamente comunicadas aos órgãos de preservação responsáveis pelo bem.

ENCONTRO DOS RIOS VELHAS E PARAÚNA



A Comunidade do Capão tem suas origens no encontro dos rios Paraúna e Velhas. A comunidade se situa a norte do município de Presidente Juscelino (MG), nas proximidades do encontro dos rios. Há indícios de que as aproximadamente 420 habitantes da comunidade podem ser considerados uma comunidade negra e remanescente de quilombolas, a única com estes traços culturais no município de Presidente Juscelino. Como a história remonta à ocupação das terras entre rios de uma comunidade que tradicionalmente preserva vários saberes e fazeres em risco de desaparecimento, a comunidade do Capão, considerada hoje como “Guardiã do local” – do encontro das águas – atrai turistas e pessoas de diversas regiões, do que perpassa mudanças significativas que podem colocar em risco as práticas no local. Empreendimentos imobiliários ameaçam a vida e as tessituras em comunidade, ao mesmo tempo em que terrenos são valorizados e que também o Capão passa por um momento “de auto reconhecimento e auto atribuição de sua identidade quilombola que está trazendo novas referências culturais e despertou enormes debates dentro e fora da comunidade. Este processo resultou na formação de um grupo local que se intitulou como “Grupo Quilombola do Capão” que desponta como a referência mais importante deste processo.” (MENDES, 2017)

O encontro dos rios Velhas e Paraúnas está inserido no CBH Velhas (Comitê da Bacia hidrográfica do Rio das Velhas).

BENS ATUALIZADOS EM 2022

CAPELA DE SÃO JOAQUIM



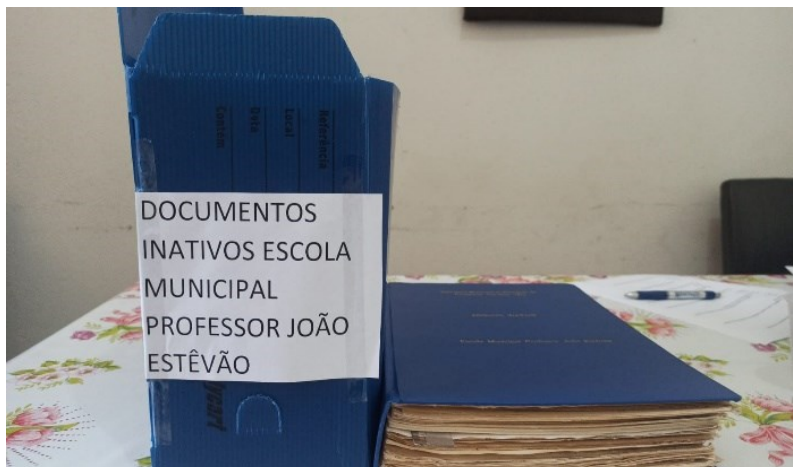
CEMITÉRIO DA HUMILDADE



A Capela de São Joaquim e o Cemitério da Humildade se fazem presente como símbolo de grande relevância no contexto histórico, social e cultural sobre a própria formação local e cotidiano da comunidade. A história da construção se confunde com a vila São Joaquim, sendo referência à localidade, ponto de encontro a eventos de missas, festividades, procissões e reuniões, o que contribui a formação de identidade quanto à imagem e memória sobre a edificação.

BENS ATUALIZADOS EM 2022

ARQUIVO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ESTEVÃO



O Arquivo da Escola Municipal Professor João Estevão é conjunto de relevância à memória historiográfica e à identidade cultural sobre a comunidade de vila São Joaquim, município de Presidente Juscelino. Dentre documentos, matrículas de alunos, históricos e outros relacionados a vivência escolar, tem sua construção associada a vivência de experiências proporcionadas em que se tem dimensão sobre a sua importância.

CANTIGA DE ROÇA DA VILA SÃO JOAQUIM



Antes de se discorrer sobre medidas de proteção e salvaguarda é importante destacar que toda manifestação cultural é sujeita a transformações e adaptações condizentes a dinâmicas de época e contextos, o que reflete da fluidez com que se estabelecem relações de ensino, aprendizado e propagação de práticas culturais.